



## Quem foi Spurgeon, o grande pregador

No século 16, o imperador espanhol promoveu uma grande perseguição contra os protestantes. Para fugir da perseguição, milhares de cristãos foram para a Inglaterra. Dentre eles, estava a família de Charles Haddon Spurgeon (1834-1892), o homem que se tornaria um dos maiores pregadores de todo o Reino Unido.

Spurgeon nasceu no dia 19 de junho de 1834 em Kelvedon, Essex. Era filho e neto de pastores que haviam fugido da perseguição. Não obteve uma educação formal. Chegou a frequentar escolas em Colchester e Newmarket, mas não ingressou numa faculdade.

Somente aos 15 anos, no dia 6 de janeiro de 1850, ocorreu sua conversão. Ele visitou diversas igrejas sem, contudo, tomar uma decisão por Cristo. Certa noite, uma tempestade de neve impediu

que o pastor de uma igreja local pudesse assumir o púlpito. Um dos membros da congregação tomou a palavra e pregou de maneira bem simples uma mensagem com base em Isaías 45.22a: “Olhai para mim e sereis salvos, vós todos os termos da terra”. Sem qualquer experiência de pregação, aquele homem só repetia sem parar o versículo, até que se voltou para o apelo final. Spurgeon não se conteve. Ali mesmo aconteceu sua conversão ao evangelho. Ele foi batizado no Rio Lark, em Isleham, em 3 de maio do mesmo ano.

Apesar de sua conversão ter acontecido numa capela metodista, ele se filiou a uma igreja batista. Após a conversão, o jovem começou a distribuir folhetos nas ruas e a ensinar a Bíblia na Escola Dominical para crianças em Newmarkete Cambridge. Era ainda bem jovem, mas já possuía uma grande habilidade no manejo da Bíblia e da pregação. Em

1851, um ano após sua conversão, pregou seu primeiro sermão numa casa de campo em Teversham, perto de Cambridge.

Já no ano seguinte foi convidado, com 17 anos, para pastorear uma pequena congregação batista no interior da Inglaterra, em Waterbeach, uma aldeia ali perto. Ele pegou a igreja com 40 membros. Dois meses depois já eram 100. Suas mensagens eram tão marcantes que apenas dois anos depois do seu primeiro ministério foi convidado para assumir, pelo menos em fase de teste, o púlpito da Igreja Batista de Park Street Chapel, em Londres, antes pastoreada pelo teólogo John Gill (1697–1771). Era uma igreja de grande prestígio, em um belo edifício antigo. Passou no teste e ficou 38 anos à frente daquela igreja, até o dia de sua morte.

O desafio, naquele momento, era imenso. Spurgeon pregava na zona rural, distante da capital inglesa. Agora, ele se dirigia para uma congregação que encolhia sistematicamente numa zona urbana. Park Street Chapel havia sido uma das maiores igrejas da Inglaterra. No entanto, naquele momento, o edifício, com 1.200 lugares, contava com uma plateia de pouco mais de 100 pessoas. A última metade do século 19 foi um período muito difícil para as igrejas inglesas. Londres fora industrializada rapidamente, e as pessoas trabalhavam durante muitas horas. Não havia tempo para as pessoas se dedicarem a atividades religiosas. No entanto, Spurgeon aceitou sem temor aquele desafio. A resistência que ele veio a enfrentar girava em torno de preconceitos por causa de sua escolaridade não formal e sua origem rural.

O sermão inaugural de Spurgeon, naquela enorme igreja, ocorreu em 18 de dezembro de 1853. No início, ele pregava somente a um punhado de ouvintes. Contudo, nos anos que se seguiram, o templo, antes vazio, já não suportava a audiência. O número de pessoas era tão grande que as ruas próximas à igreja se tornaram intransitáveis.

Já que as instalações do templo da Park Street Chapel ficaram inadequadas, Spurgeon decidiu

---

O templo, antes vazio, já não suportava a audiência. O número de pessoas era tão grande que as ruas próximas à igreja se tornaram intransitáveis

---

alugar o edifício Exeter Hall, que tinha um salão para quatro mil e quinhentos ouvintes. Pouco tempo depois, esse espaço também não comportava a audiência.

A saída foi alugar o Surrey Music Hall, um amplo prédio com um auditório para 12.000 pessoas. Era um local construído para diversões públicas. O culto inaugural foi marcado para 19 de outubro



New Park Street Chapel

de 1856. Infelizmente, nesse dia houve tumulto por causa de uma suspeita de incêndio, deixando sete pessoas mortas e dezenas de feridos. Apesar de Spurgeon ter passado dias em choque por causa do ocorrido, as notícias acabaram repercutindo positivamente. E com isso mais e mais pessoas se dirigiram para o local.

Durante esse período, Spurgeon dirigiu a igreja na construção do Tabernáculo Metropolitano, com capacidade para seis mil ouvintes. Essa nova construção ficou pronta em 1861. De três em três meses, Spurgeon pedia às pessoas que tivessem assistido aos cultos naquele período que se ausentassem a fim de que outros pudessem ouvir a Palavra.

Spurgeon ainda dirigiu a construção, no mesmo prédio do Tabernáculo, de um Seminário para pastores e uma sociedade de distribuição de literatura religiosa. Além disso, ele fundou e dirigiu o orfanato de Stockwell. Com o passar do tempo, ele

se tornou uma celebridade mundial. Recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países como França, Escócia, Irlanda, País de Gales e Holanda. Spurgeon pregava também ao ar livre. Em média, eram de 8 a 12 sermões por semana.

O maior auditório em que pregou continha 23.654 pessoas. Esse público lotou o Crystal Palace, de Londres, no dia 7 de outubro de 1857, para ouvi-lo pregar por mais de duas horas. Além de pregar, Spurgeon desenvolveu a prática de escrever seus sermões, o que dava a eles uma eficiência ainda maior. Durante sua vida, publicou algo em torno de 2.241 sermões. Após sua morte, eles chegaram a 3.800.

Foi também editor de uma revista mensal denominada "The Sword and the Trowel" (A espada e a pá), título baseado na experiência de Neemias na reconstrução das muralhas de Jerusalém após



o retorno do exílio babilônico. Apesar de não ter frequentado uma faculdade, sua prática de leitura era imensa. Ele se tornou um autodidata. No fim de sua vida, sua biblioteca constava de dez mil volumes.

Durante o final do seu ministério, sofreu muito com dores e enfermidades. No final de 1891, viaja para a França, onde adoece gravemente, com reumatismo, gota e problemas renais. Em 31 de janeiro de 1892, finalmente vem a morrer, sendo sepultado no cemitério de Norwood, em 11 de fevereiro de 1892. Nessa ocasião, seis mil pessoas leram diante do seu caixão o texto que o levou à conversão.

## A obra de Spurgeon

Como Spurgeon obteve tamanho sucesso? Uns o atribuem às suas poderosas ilustrações, à habilidade que possuía para surpreender a plateia e à forma com que encarava o sofrimento das pessoas. Outros argumentam em prol de elementos estritamente espirituais, como o poder da oração, a pregação da doutrina sã, uma experiência profunda e pessoal com Deus, paixão pelas pessoas, devoção pela Bíblia. Alguns autores ainda destacam o salão que ficava debaixo do espaço de culto, onde Spurgeon deixava trezentos crentes em estado contínuo de oração. Eles oravam ali embaixo, enquanto o culto acontecia em cima deles.

Mas não é tão fácil apontar as causas desse ministério impressionante. O que parece claro pelos seus textos e por suas biografias é que ele tinha o poder da oratória. Quando ele se tornou pastor de uma pequena Igreja Batista em Waterbeach, uma área bastante rude, onde as pessoas eram conhecidas por seu apego à bebida, ele desenvolveu um estilo direto. Seus ouvintes não queriam explicações teológicas floreadas. Por isso, ele simplesmente dizia a eles o que a Bíblia tinha a dizer. Afinal, fora exatamente assim que ele se convertera ao ouvir o sapateiro pregador. Quando sua fama se espalhou, a Igreja Batista de New Park decidiu dar-lhe uma oportunidade.

---

## Os sermões de Spurgeon estão cheios de todo tipo de apelo ao não-convertido

---

Spurgeon não seria o tipo apropriado para uma sociedade de Londres claramente dividida em classes. Nascido em uma família de huguenotes, em uma área rural de Essex, viveu com seus avós quando criança porque seus pais eram muito pobres para cuidar dele. Seu avô e seu pai eram ministros congregacionais, mas Charles frequentou uma escola agrícola, ainda que por apenas alguns meses.

A igreja londrina que o convidou, apesar de possuir uma grande história, enfrentava dificuldades. O prédio comportava mais de mil pessoas, mas a igreja estava com dificuldades para reunir uma centena. Talvez, aquele jovem de fala simples, da zona rural, pudesse conseguir alguma coisa numa Londres cada vez mais cheia de trabalhadores das indústrias. Foi precisamente o que aconteceu. Seu estilo direto fez com que pessoas que não tinham muito tempo para floreios respondessem positivamente à mensagem. A audiência da igreja cresceu rapidamente.

O preconceito veio rápido. Lideranças de igrejas tradicionais argumentavam que seus discursos eram carregados de mau gosto, além de serem vulgares e teatrais. Alguns diziam que seu estilo era repleto de extravagâncias, tratando os mistérios da religião de maneira rude, áspera e impiedosa. Mas, quanto mais era criticado, mais a sua audiência crescia. Em pouco tempo o número chegou a 10 mil pessoas.

Seu estilo atraía as pessoas. Era direto e simples, mas, mesmo assim, bem suportado por uma teologia batista de convicção calvinista. Ele tornava os temas densos do calvinismo simples para



que pessoas das classes mais simples pudessem compreender, sempre com muita sinceridade e piedade.

Isso determinava a sua forma de pregar. Segundo ele, não poderia usar uma palavra difícil, pois uma pobre pessoa que se senta na sua frente poderia não compreender. Não poderia, também, salientar uma doutrina obscura, pois outra pessoa seria confundida com tal dificuldade e não sairia dali edificada. Esse grande interesse em se fazer compreendido o levava a se esforçar ao máximo para ser interessante. Pecado seria insistir numa sã doutrina de forma sonolenta. A leitura dos seus textos parece revelar, então, que o seu segredo era a comunicação. Spurgeon foi um grande comunicador para multidões. Por isso, ele não tinha tempo para expressões refinadas, e se concentrava em empregar imagens fortes e verbos que enfatizassem suas ideias.

Spurgeon concordava com os Cinco Pontos do Calvinismo que, para ele, poderiam ser resumidos

da seguinte forma: um calvinista crê que a salvação é do Senhor. Com respeito à depravação total e à graça irresistível, ele argumentava que Deus poderia fazer uma pessoa converter-se num cristão. Nisto reside o poder do evangelho. Deus não pede o consentimento humano, mas o obtém, pondo fora de combate a inimizade natural do coração. Mesmo se uma pessoa disser que não quer ser salva, Deus poderá mudar este parecer para que, em algum momento, essa mesma pessoa venha a dizer que deseja a salvação.

Com respeito à eleição incondicional, ele argumentava que depois da doutrina da crucificação e da ressurreição de Jesus Cristo, nenhuma outra doutrina alcançou destaque maior na igreja primitiva do que a doutrina da eleição da graça. E isto, para ele, não dependia dos teólogos gostarem ou deixarem de gostar dessa doutrina. Com respeito à expiação particular, entendia que se fosse a intenção de Cristo salvar todas as pessoas, ele teria falhado terrivelmente, já que ele mesmo testemunhou de pessoas que estavam sendo lançadas em abismo de aflição, as mesmas que, numa teoria da redenção universal, foram compradas com seu sangue. Com respeito à perseverança dos santos, acreditava que era difícil imaginar que pessoas que creem que um cristão pode cair da graça conseguissem ser felizes. Para ele, a possibilidade de cair tornaria o viver dessas pessoas num desespero. Para essas pessoas, faltaria o fundamento para o repouso e o descanso da salvação.

Certo de que a cruz de Cristo era uma ofensa e uma pedra de tropeço, Spurgeon estava pouco disposto a fazer o evangelho mais aceitável para as pessoas perdidas. Além do mais, o pregador não poderia deixar que as mesmas pessoas que estavam longe de Deus decidissem que tipo de mensagem ele pregaria. Entretanto, apesar de se dizer teólogo calvinista, com raízes em Agostinho, Calvino e João Knox, até mesmo em função do seu ofício de pregador, sua teologia era mais fluída e menos sistemática.

Em alguns sermões, ele insiste tanto na eleição soberana de Deus quanto na recepção voluntária do ser humano. Ao afirmar as duas ideias dentro de uma mesma mensagem, ele se recusa a harmonizar. Ele entende que é impossível dispor de todas as suas afirmações de fé dentro de um único sistema. Para ele, é necessário acreditar, mas nem sempre explicar. A razão dessa ambiguidade parece estar no seu zelo de pregador e no intenso interesse em promover a conversão das pessoas, que o levava, em alguns momentos, a pisar fora do credo calvinista que afirmava possuir. Os sermões de Spurgeon estão cheios de todo tipo de apelo ao não-convertido, além de alegações, argumentos, alertas e instruções, chamando-o e convidando-o a vir a Cristo.

Em termos de controvérsias, envolveu-se em duas durante sua vida. Uma delas por causa de um sermão contra o batismo de crianças. Um grupo de líderes e igrejas se sentiram constrangidos e promoveram um longo debate por meio de folhetos e literatura. Por causa disso, Spurgeon se retirou da Aliança Evangélica em 1864. Em 1887, a contenda foi com a própria Convenção Batista Inglesa. Segundo ele, a convenção estava dando espaço para o desenvolvimento da crítica bíblica e nenhum espaço para o tema da divindade de Cristo. Ele acusou a convenção de declínio espiritual. Assim, já perto do final do seu ministério ele se retira também da Convenção Batista.

Certamente Spurgeon é mais conhecido por causa do seu sucesso no ministério da pregação, a ponto de ser considerado um dos maiores pregadores protestantes de todos os tempos. Recebeu, por causa disso, o apelido de Príncipe dos Pregadores. Ainda no seu tempo, já alcançara enorme popularidade, dentro e fora da Inglaterra.

Entretanto, exerceu considerável influência na sociedade inglesa com outras ações. A primeira foi a fundação de um Seminário para Pastores, nas dependências do Tabernáculo, que recebeu o título de The Pastor's College. Ele ficou pronto

em 1868 e tinha como missão preparar obreiros para espalhar a pregação evangélica por todos os cantos da Inglaterra, Europa, além de desenvolver o espírito missionário, que os potencializava para ministrar em outros cantões do mundo. Spurgeon percebeu logo, apesar de nunca ter realizado uma faculdade, o poder do livro e da literatura. Para distribuir seus sermões e outros tipos de literatura evangélica, ele fundou uma Associação dos Colportores para distribuição de livros, também com sede no Tabernáculo Metropolitano. Isso em 1866. Por fim, fundou o Orfanato Stockwell para meninos, em 1867.

Spurgeon escreveu 135 livros durante 27 anos (1865-1892). Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos, dentre eles: O tesouro de Davi (sobre o livro de Salmos), Manhã e noite (devocional) e Mateus – O Evangelho do reino.

Mas, certamente, sua maior obra foi o vitorioso ministério à frente da Igreja Batista Park Street Chapel, que culminou na construção do Tabernáculo Metropolitano. A capacidade do Tabernáculo era para 6.000 pessoas, com 5.500 assentadas e 500 de pé. Nessa igreja pregou seu sermão inaugural em 18 de dezembro de 1853, e seu último sermão em 7 de junho de 1891. Durante o seu ministério, batizou 14.692 pessoas. Deixou a igreja com 5.311 membros.

## Referências

O presente texto é adaptado de:

GONZALEZ, Justo L. **A era dos novos horizontes**. São Paulo: Vida Nova, 1987.

GONZALEZ, Justo L. **História del cristianismo**. Tomo 2. Miami: Editorial Unilit, 1994.

Valtair A. Miranda  
Rio de Janeiro, RJ.





# Desenvolvendo líderes engajados

## A jornada de atualização da SMHBB em 2024

A atualização do conhecimento faz-se necessária em qualquer época da vida, pois nunca paramos de aprender e de ensinar uns aos outros a partir de conhecimentos formais e não formais nas mais variadas interações, sendo elas a partir do contato com a nossa família, com a igreja, com o ambiente do trabalho, na rua, no supermercado ou até mesmo em um momento de lazer em passeios. Quando falamos do conhecimento adquirido em ambientes não formais de educação, entende-se que, “é dar-lhes a oportunidade de adquirir novas atitudes, soluções, ideias, modificando o presente rumo a um futuro com mais consistência e entendimento de si, do seu papel no mundo e na organização”<sup>1</sup>.

A Bíblia nos incentiva a buscar sabedoria e conhecimento em todas as áreas da vida, inclusive, por meio das interações com outras pessoas. Na carta do apóstolo Paulo aos Colossenses nos é orientado: “Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações” (Cl 3.16).

Considerando estas palavras iniciais, a Sociedade Missionária de Homens Batistas do Brasil implementou um curso de atualização no formato on-line com inscrições prévias nos meses de janeiro a maio de 2024 que culminou em sua execução no mês de junho do mesmo ano.

Vale ressaltar que um dos desafios é o de apresentar material didático que atenda a Sociedade Missionária de Homens Batistas do Brasil em nível de treinamento, pois, para que esta etapa ocorra, seria necessário ter a etapa anterior consolidada, a de formação, que também podemos denominar de “formação inicial”. Segundo Valquez; Müller (2017, p. 62), as etapas de treinamento e desenvolvimento são organizadas no seguinte formato: 1) Formação (a que referimos aqui de formação ou formação inicial); 2) Treinamento (momento de ampliar o conhecimento adquirido na formação inicial); 3) Capacitação (visa ampliar os conhecimentos e a cultural geral); 4) Desenvolvimento (este nível se propõe a desenvolver conhecimentos e habilidades para gerar alternativas e consolidar, substituir ou inovar práticas de trabalho).

<sup>1</sup> Valquez; Müller, 2017, p. 62.

Nomomento, a SMHBB dispõe somente de cursos de capacitação, sendo necessária a criação de um curso de formação, principalmente que atenda a esta nova geração que, em parte, não teve ou não informações e experiências para a gestão das Sociedades de Homens Batistas de suas igrejas.

No mês de junho de 2024, aconteceu o curso de liderança da Sociedade Missionária de Homens Batista do Brasil (SMHBB) com o intuito de ampliar os conhecimentos dos participantes, além de consubstanciar a possibilidade da criação e da renovação do networking entre os participantes, afim do acompanhamento periódico e da cooperação entre os pares para o desenvolvimento de projetos e atividades que culminem na evangelização e na manutenção da SMHBB em território nacional. Isso se faz possível a partir de homens engajados e com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TID).

Com o uso da TID, este curso de liderança supramencionado, abordou os seguintes temas: “A saúde mental do líder: como ter uma mente altruísta e atitude propositiva” com a irmã Aline Chaves; “MISSÕES: Multiplicando discípulos” com o pastor Paulo Sales; “Planejamento e excelência no servir” com o irmão Danilo Benevenuto; “Grupo de Ação Missionária” com o irmão Victor Brito Cardoso; “Embaixadores do Rei” com o pastor Fabiano Lessa; “A saúde do homem: a prevenção” com o irmão Nilson Couto; “Gerenciamento de gerações heterogêneas” com o pastor Raphael Abdala; “O papel do homem cristão” com a irmã Jane Célia Rodrigues; “As novas gerações e suas expectativas” com o pr. Valdevan Lucas da Silva Melo; “Convenção Batista Brasileira e suas estruturas com o pastor Sócrates Oliveira; “Comunicação do líder” com o irmão Elton Ribeiro de Magalhães.

Tivemos a oportunidade de abranger o Brasil com o uso da ferramenta Google Meet em duas semanas de palestras/aulas no horário da noite com a participação dos homens batistas dos seguintes estados: Rio de Janeiro, Brasília, Piauí, Minas Ge-

---

## A SMHBB busca liderança engajada, conhecimento sólido e utilização estratégica de métodos apropriados para a evangelização

---

rais, Maranhão, Sergipe, Rondônia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraná, Alagoas, São Paulo e Rio Grande do Norte.

Por fim, ao implementar essas medidas, a SMHBB consolidará seu crescimento, preparando-se para um futuro promissor em relação às novas gerações, marcado pela liderança engajada, pelo conhecimento sólido e pela utilização estratégica de métodos apropriados para a evangelização e o cumprimento de sua missão.

### Referências

Bíblia Sagrada. Nova Versão Internacional. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/cl/3>. Acesso em: 15 jul. 2024.

VAZQUEZ, Ana Cláudia Souza; MÜLLER Cláudia Maria. Manual de boas práticas de recursos humanos. Disponível em: <https://www.sescoopr.coop.br/app/uploads/2017/09/manual-boas-praticas-recursos-humanos-sescoopr.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024.

*Levy Freitas de Lemos*

Coordenador do Curso de Líderes - UMHBB/2024. Membro da Igreja Batista da Orla de Niterói, RJ. Educador Cristão - OECBB.

